



AMAZONIZAR

O OLHAR DO POETA JOÃOZINHO GOMES EM VERDE E ROSA





HISTÓRICO

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Maracatu da Favela é uma instituição carnavalesca da cidade de Macapá, localizada no Bairro Santa Rita, conhecido carinhosamente como Favela.

Foi registrada oficialmente em 15 de dezembro de 1957, mas sua fundação se deu pelo menos 10 anos antes de seu registro, pois Maracatu da Favela tem seus alicerces no bloco “Tricolores da Folia”, utilizando as cores preta, azul e branca. O Bloco foi criado pelo senhor Vagalume, um mineiro criado no Rio de Janeiro, ao chegar em Macapá, se apaixonou pelo carnaval e, junto com trabalhadores da antiga empresa ICOMI, fundou um grupo que, mais tarde, se transformaria em uma escola de samba, mantendo o mesmo nome. Anos depois, em dezembro de 1957,

O senhor Vagalume, na residência de dona Gertrudes, localizada da Presidente Vargas, então “Baixa da Favela”, reuniu com os senhores, Mané de Souza, Biló entre outros e juntos renomearam a Escola de “Samba Tricolores da Folia” para “G. R. E. S. Maracatu da Favela”, preservando as 3 cores iniciais. Somente nos anos 70, na presidência do senhor Heitor de Azevedo Picanço, e após a Escola de Samba Verde e Rosa do Rio de Janeiro, a Mangueira, “autorizar”, foi que as cores verde e rosa fizeram parte passaram a compor as cores oficiais do Pavilhão da GRES Maracatu da Favela. Segundo seu Estatuto vigente, a Escola de Samba Maracatu da Favela possui 3 (três) símbolos, sendo eles o Escudo, que é o seu Braço Oficial, a Bandeira/Pavilhão e o Lema.

O escudo é formado por um círculo verde onde estão dispostos um REPIQUE NA COR PRATA com duas baquetas em cima, uma POMBA BRANCA que representa o Divino Espírito Santo, uma COROA DOURADA COM TRÊS ESTRELAS EM CIMA, um RAMO DE MURTA e UMA FAIXA ROSA COM A INSCRIÇÃO “G.R.E.S. MARACATU DA FAVELA 1957”.





HISTÓRICO

A Escola de Samba Maracatu da Favela participou de todas as batalhas de confetes e de todos os desfiles oficiais de carnaval e consagrou-se nove vezes campeã nos desfiles realizados pela Liga das Escolas de Samba do Amapá nos anos de 1976, 1978, 1983, 1985, 1999, 2003, 2007, 2012 e 2013, tendo nestes dois últimos anos conquistado seu bicampeonato histórico com os enredos “Espelho, espelho meu...” e “...tic-tac – é tempo de folia” nas presidências de Luiz Mota (Geléia) e Marcos Souza (Selva) respectivamente e, como carnavalesco dos enredos, Sandro Macapá. Foi vice-campeã em sete concursos oficiais de Sambas de Enredo nos anos de 1998, 2000, 2002, 2009, 2014, 2020 e 2024. Desceu ao grupo de acesso em 1995 e subiu novamente ao grupo especial.

no ano seguinte com o enredo sobre o compositor amapaense Osmar Junior. Como figuras ilustres, a Favela tem como seus maiores baluartes o Senhor Vagalume, Seu Cadico, Biló, Dona Gertrudes, Dona Generosa, Dona Neusona, Seu Pelé e Dona Fifita. Rita Gonçalves e Jorge Vieira foi o casal oficial de mestre-sala e porta-bandeira que honrou o pavilhão verde-rosa por mais tempo (1988 – 2007) e atualmente o Manto Sagrado é empunhado pelo casal Adriano Almeida e Lika da Favela. Dona Maria Sambista foi a primeira passista da escola e ganhou todos os títulos nas batalhas de confete contra sua maior rival na época, Boêmios do Laginho. A Bateria, carinhosamente chamada de “SURFISTA”, é regida por Mestre Euton Gomes e tem como Rainha a bela Nauva Alencar,

Maracatu da Favela foi a primeira escola de samba do Amapá a implementar uma escola preparatória para casais de mestre-sala e porta-bandeira, dando base e suporte para novos casais, sendo também a pioneira a ter uma escola de samba mirim no Estado, a Escola de Samba Maracatu do Amanhã que desfila na terça-feira gorda de carnaval pelas ruas do bairro Santa Rita.





HISTÓRICO

Hoje, Maracatu da Favela está sob a direção de Sandro Macapá como presidente, Paulinho Torrinhã, como vice-presidente e Evânia Gemaque, Rita Gonçalves, Cristina Souza e Roberta Gomes como diretoras de carnaval. Para o **Carnaval Oficial de 2025 Maracatu da Favela levará para a avenida do samba o enredo "AMAZONIZAR: O Olhar do Poeta Joaozinho Gomes em Verde e Rosa "**. O principal fio condutor desse enredo é uma homenagem a visão poética de Joãozinho Gomes sobre a Amazônia destacando a riqueza cultural e natural da região através das cores verde e rosa, que são emblemáticas da escola de samba.



FICHA TECNICA DO ENREDO



ENREDO: AMAZONIZAR: O OLHAR DO POETA JOÃOZINHO GOMES EM VERDE ROSA



**ROBERTA
GOMES
LUCAS
RODRIGUES
ALERRANDRO
MONTEIRO**



JOÃOZINHO GOMES

JUSTIFICATIVA

Joãozinho Gomes, poeta e compositor nascido no coração da Amazônia, Pará, fez morada em Macapá na década de 90, já com obras de renome no cenário da música popular brasileira. Com uma voz que ressoa a riqueza cultural e a profunda conexão com a natureza dessa região. Sua obra é um reflexo de sua visão sobre a Amazônia, uma terra que ele descreve com amor e sentimento eterno, como em sua canção "Jeito Tucuju", onde ele expressa: "Quem avistar o Amazonas nesse momento e souber transbordar de tanto amor, esse terá entendido o jeito de ser do povo daqui".

Joãozinho Gomes vê a Amazônia não apenas como um local de exuberante beleza natural, mas também como um caldeirão cultural, onde música, canto, poesia, literatura, pássaros, rios, viagens, sons e ritmos se unem para celebrar a vida. Ele é conhecido por suas colaborações com outros artistas da região amazônica, trazendo um tempero único da floresta para suas composições.

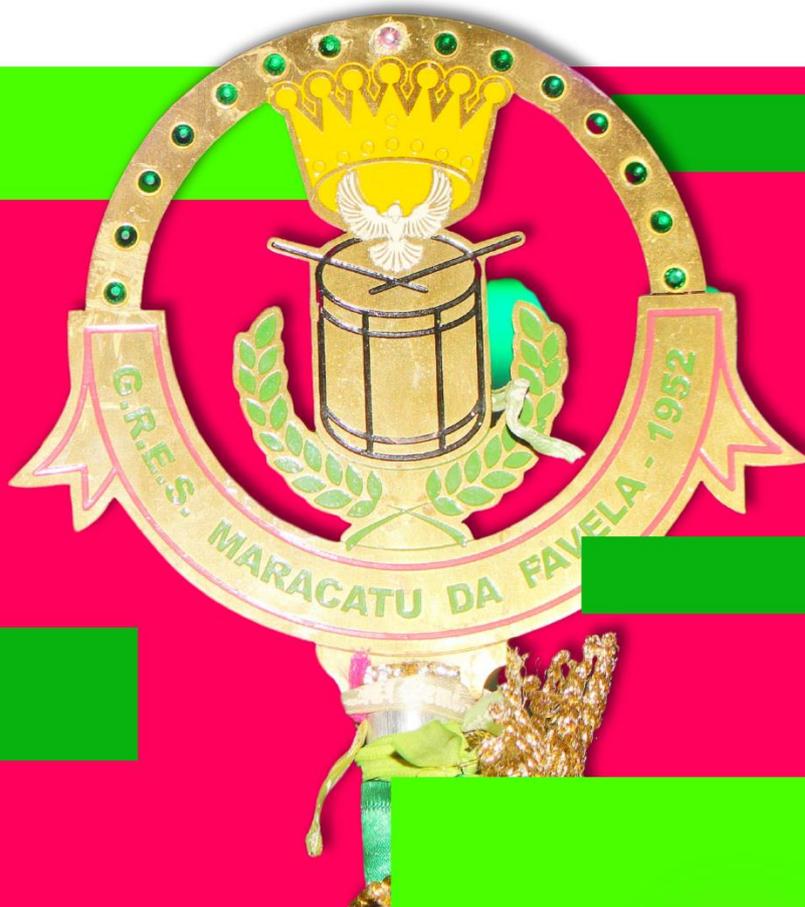
Através de suas letras, Joãozinho Gomes transmite uma visão da Amazônia como uma terra de arte sagrada, capaz de encantar todos que a experienciam. Ele é um artista que assina suas obras com uma declaração de amor à terra, considerando-a sua nação e morada, como na canção "Pérola Azulada": "Eu amo você, terra minha amada, minha oca, meu iglu, minha casa, a bênção minha mãe".





Sua visão é uma mistura de respeito pela tradição e um chamado para a preservação da identidade cultural e natural da Amazônia, um legado que ele deseja deixar para as futuras gerações. Joãozinho Gomes é, sem dúvida, um poeta orgulho da Amazônia, cuja visão inspira a todos a olhar para essa região não apenas como um recurso, mas como um lar repleto de história, cultura e vida.

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Maracatu da Favela, com suas cores verde e rosa, tem a oportunidade de homenagear essa visão única de Joãozinho Gomes em seu desfile. Através de enredos, fantasias, alegorias e sambas-enredo, a escola pode celebrar a riqueza da Amazônia e transmitir a mensagem de preservação, amor e respeito por essa região tão vital para o nosso planeta. Que o som dos tambores e o ritmo do samba ecoem como um chamado à consciência ambiental, lembrando a todos que a Amazônia é um tesouro a ser protegido e celebrado por gerações futuras.



SETORES :

SETOR I: RAIU UM POETA

Celebramos a biodiversidade e a vitalidade que floresce sob as copas das árvores da Amazônia. A floresta amazônica, com sua imensidão verdejante, é um ecossistema pulsante e complexo, onde cada ser, do mais minúsculo inseto a magnífica onça pintada, desempenha um papel essencial na manutenção da vida.

Vamos transmitir a essência da Amazônia, destacando sua importância ecológica, cultural e espiritual. Através das fantasias que só o carnaval amapaense pode proporcionar, esse setor revelará a beleza e a complexidade da vida abaixo das copas das árvores, convidando o público a "Amazonizar" seu olhar e apreciar a riqueza deste bioma único sob a inspiração do poeta Joãozinho Gomes, uma verdadeira entidade viva da nossa região, traduz em versos a magia e os mistérios da floresta, celebrando suas tradições, culturas e a vida em sua forma mais pura

SETOR II: PENEJANDO CAUSOS

Com sua sensibilidade poética nosso homenageado descreve em suas obras a cultura nortista, relatando causos que espelham nossas tradições, vivências e amores, dessa forma vamos transformar suas populares obras que embalam nossa cultura em fantasias que convidam o público a mergulhar por sua poesia.

Esse setor explora o olhar sensível e apaixonado de um poeta que versa amor por nossa região, cada ala faz referências as obras que exaltam nossa riqueza cultural, que Joãozinho Gomes

SETOR III: AS VOZES QUE CANTAM A SORRIR

Vamos viajar pela rica musicalidade de Joãozinho Gomes, que elevou a música amapaense, especialmente o Batuque e o Marabaixo, a novos patamares de reconhecimento nacional e no mundial, através do grupo Senzalas.

Este setor também explorará a descendência nagô e a africanidade presentes na música e na cultura amapaense. As influências africanas, que são a base do Batuque e do Marabaixo, serão celebradas, destacando a conexão profunda entre a Amazônia e a África.



SINOPSE

AMAZONIZAR:

O OLHAR DO POETA JOÃOZINHO GOMES EM VERDE E ROSA



Raiou um poeta...

Raiou o dia em território Paroara. Acordou Joãozinho, menino corriqueiro da maré cheia e das corredeiras, filho de Juçaras em caldo grosso, tornou-se jovem formoso e logo poeteiro das amantes sem porteiro. Sob o olhar desse homem forte do Norte, que chegou às terras das bacabas e foi arrumando sua vida, surgiu a caneta que guia o pensador que lapida uma Pérola Azulada, uma conta do colar de Deus, ensinando ao homem a cuidar do nosso iglu. Em um Eco Lógico de um Grito, alerta e profetiza em cada verso a síntese do Amazonizar, para que não percamos um segundo e transformemos o “mundo de grotesco a hibisco”, Amazonizando o homem no Futuro do Presente, onde “Eu Amazonizarei, Tu Amazonizarás e Nós Amazonizaremos”. Na arte em que se arrisca, grita para a humanidade não vacilar, “para o Amazonas não secar, o Matapi sobreviver, o Pará não se aquecer, senão adeus água para beber (...)

E quem viver o que verá ? Quem rogará para chover? Uma floresta em pé, vale bem mais do que um planeta infeliz e “que a condição dos Amapás sirva de exemplo aos Brasis”. É nesse chão mais preservado onde habita um amor do tamanho da Seiva da Amazônia, mesmo tom do Verde da Favela, que o herói, com rosado amor, amazoniza nossa oca e transforma em eco o grito de uma paixão, que é lógico, é o amor pela Verde e Rosa.

Penejando causos...

Esse caboclo não é grosseiro, como acham os olhos verdes que chegam em terras tucujus só de passagem, sem entender o jeito de ser do povo daqui , sem se embebedar de amor nos giros das saias, sem se apaixonar pelas mulheres de Amazônica Elegância, capazes de, com seus beijos, aprisionar suas mãos em cumbucas. Penejando linhas que transformam mulher em flor, que mambembes lutam para conquistar. Essa que o primeiro chegú, o segundo chegú e terceiro chegú, mas ela num é “dé qualque um”, pois nasceu “num recanto du Amapá”, o poeta exalta Madalenas que se põem a dançar em noites de quarta-feira sob o céu estrelado e pelas quais negos morrem de mal de amor.

NOTA DE RODAPÉ

PENEJAR - SIGINIFICA ESCREVER A PENA



SINOPSE

AMAZONIZAR:

O OLHAR DO POETA JOÃOZINHO GOMES EM VERDE E ROSA



Nem chegando perto delas com suas línguas intrusas, que lambuzam uma musa, cruzando e descruzando suas pernas, uma vez que são elas as faceiras que te provocam com Batom Bacaba, girando suas saias e te embebedando de amor em um mundo dionisíaco. Amor que vai se espalhando de sorriso em sorriso, refletindo do arco-íris o verde que me pinta a alma romanceando com meu coração rosa uma paixão indescritível: um amor por ti, Favela. Um amor que nem a ciência caseira e a reza das benzedadeiras explicam: um dom milagroso. Quem avistar a Favela nesse desfilar vai transbordar de tanto amor e vai entender a paixão Verde e Rosa.

As vozes que te cantam a sorrir

A mão do artista ligada à mente transforma pensamentos em lentes de contato para escoar sua obra em múltiplas vitrines, com honroso reconhecimento, fazendo tantas vozes entoarem suas letras como se fosse a forração do céu. É nas vozes desses devotos que suas obras nos levam a sorrir, cantar, sorrir. Vozes que se encontram em encontros, Mão de Couro sob o Marco Zero do Equador, em noites estreladas ao ritmo oriundos das Senzalas, nesse Encontro de Tambores, “com surdos que chegam meio de surdina”, mas que logo batucam e “ao rodar a saia a nega se espia” e se misturam a fogos e alegrias, exaltando sentimentos de prazer das descendências nagôs. São tantas as vozes que cantam tuas letras, que alastram ao mundo o poder de um homem do norte, que doa seu dom de poeta criador para esse mundo que “Deus assiste de óculo, uma convenção dos aflitos”, em que a “mão que ajudou a Santa a dar à luz, lavou-se logo após e preparou a cruz”. É nesse iglu que o poeta profetiza e alerta. Nessa oca ele passeia sua língua pelo corpo da escrita e nessa casa transforma sua obra em ritmos, vozes e melodias. É no encontro dos hemisférios que um ponto ecoa radiante: as cores da Favela na avenida do samba, o verde da esperança e o rosa do amor, transformando em enredo a obra do herói da Amazônia, Joãozinho Gomes, pois é de alma e cor Verde e Rosa, que vamos beber a gengibirra sem fazer zoeira e vamos nos perder no salão da Favela, transbordando de tanto amor.





DESCRIÇÃO DESFILE 2025

AMAZONIZAR

O OLHAR DO POETA JOÃOZINHO GOMES EM VERDE E ROSA





PLANTA BAIXA 2025

1º SETOR

COMISSÃO DE FRENTE

TRIPÉ DE COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE FRENTE

1º CASAL DE MESTRE SALA E PORTA BANDEIRA

ALA DO HOMENAGEADO – OS QUE AMAZONIZAM

ALA DAS BAIANAS

DESTAQUE 1 – CABOCLO PAROARA

ALA 1 – AMAZONIZAR

CARRO ABRE – ALAS

BATERIA

RAINHA DE BATERIA

PASSISTAS

ALA 2 SABOR AÇAÍ

ALA 3 PÉROLA AZULADA

ALA 4 PROFECIA DO POETA





PLANTA BAIXA 2025

2º SETOR

2º CASAL DE MESTRE SALA E PORTA BANDEIRA

ALA 5 SINFONIA DO POETA

ALA 6 – 4 DE FEVEREIRO

DESTAQUE 2 FORMOSA EM SEDUZENCIA

ALA 7 POESIA DO POETA

ALA 8 O JEITO DO POVO DAQUI

CASAIS MIRIM MESTRE SALA E PORTA BANDEIRA - REGUEM AS FLORES

BRINCANTES MIRINS

ALA DAS CRIANÇAS - NOVA GUARDA

VELHA GUARDA - GUARDIÕES DA HISTÓRIA





PLANTA BAIXA 2025

3º SETOR

ALA9 JOÃOZINHO GOMES - CANTA RELIGIOSIDADE

DESTAQUE 3 DANÇANDO COM OXUM

TRIPÉ 2 GRUPO SENZALAS

ALA 10 O CANCIONEIRO QUE VERSA A AFRICANIDADE

3º CASAL DE MESTRE SALA E PORTA BANDEIRA

ALA 11 SENTINELAS DA AMAZONIA

ALA 12 MARÉ ALTA

ALA 13 MARABAIXO E BATUQUE NAS CANÇÕES

DESTAQUE 4 LINGUA INTRUSA

SEGUNDO CARRO ALEGÓRICO

ALA AMIGOS DO PRESIDENTE

RETORNO DA BATERIA

ALA AMIGOS DA VERDE E ROSA



DESCRIÇÃO DAS ALEGORIAS E TRIPÉS

Nº	Nome da Alegoria	O que representa
01	TRIPÉ DA COMISSÃO DE FRENTE	<p>O tripé no formato de uma árvore que traz elementos místicos protetores da floresta.</p> <p>Uma referência simbólica aos seres místicos protetores das matas, onde os componentes se camuflam e em determinado momento da apresentação criam vida e partem para proteger a vida. Trazendo flores de hibisco que desabrocham apresentando a beleza e delicadeza da alma da floresta.</p>
02	CARRO ABRE-ALAS	<p>O carro abre Alas mostra a vida abaixo da copa das arvores na visão do poeta Joãozinho Gomes, traz elementos que simbolizam a fauna amazônica em um mundo onde Joãozinho clama pela preservação. Neste contexto, uma grande iguana tem este mundo sobre sua longa calda, em uma simbiose entre floresta, criador e criaturas.</p> <p>Em paridade a este cenário, a alegoria enfatiza o grande significado do verbo “amazonizar”, apontando para a necessidade do despertar da consciência de preservação da vida. O mundo, a “minha oca”, como metaforicamente Joãozinho se refere ao Planeta Terra precisa existir no futuro próximo e distante e em uma visão mística do poeta, um ser supremo, emblemático e inteligente, em harmonia aos seres da floresta, se unem no clamor pela vida abaixo da copa das árvores.</p>
03	TRIPÉ GRUPO SENZALAS	<p>O Tripé Senzalas homenageia o Grupo Senzalas, onde Joãozinho Gomes junto a renomados artistas do cenário da Música Popular Brasileira do Amapá, estilizou os ritmos do Batuque e Marabaixo em suas canções, levando o ritmo do extremo norte do país para o Brasil e para o mundo.</p> <p>A alegoria exhibe no centro o símbolo do grupo Senzalas, fazendo referências também a iconografias africanas e indígenas esculpidas em dentes de marfim, remetendo às obras musicais ricas em identidades culturais do povo negro, caboclo e originário, sintetiza os ritmos das tradições do Amapá.</p>



04

**SEGUNDO CARRO
ALEGORICO**

A alegoria representa o palco da arte apoteótica de Joãozinho Gomes, reunindo elementos que representam a genialidade do homenageado.

Cada elemento do escudo da agremiação vai ser representado de forma lúdica em sua magnitude do resplendor da Verde e Rosa. Com elementos que fazem referência a poesia, títulos e trechos das obras do nosso homenageado.

**FICHA TÉCNICA
DESCRIÇÃO DO FANTASIA**

O que representa

COMISSÃO DE FRENTE

No contexto fictício das obras do homenageado, o poeta Joãozinho Gomes, a comissão de frente representa “O Despertar de um novo ser”.

No contexto fictício das obras do homenageado, o poeta Joãozinho Gomes, a comissão de frente representa “O Despertar de um novo ser”.

Trazendo uma parte do elenco representando flores de hibisco, que desabrocham despertando uma nova vida, e que são protegidas pelos seres protetores das florestas, sempre estão escondidos pela mata trazendo proteção e espantando os males. Esses personagens estão camuflados em uma árvore mística, mostrando que a natureza cria vida e desperta na avenida do samba, Amazonizando a Ivaldo Veras no **Olhar do Poeta Joãozinho Gomes em Verde e Rosa**. Dessa forma lúdica começamos o desfile dando vida a personagens que representam, o proteger das matas e a pureza delicada de um hibisco, tanto quanto na música “Futuro do Presente” de autoria do nosso poeta, onde idealiza uma Amazônia grotesca em belos hibiscos.

Personagens: Seres Místicos e Flores de Hibisco



CASAL OFICIAL DE MESTRE SALA E PORTA – BANDEIRA

Os detentores do pavilhão oficial da Maracatu da Favela representam o amor do poeta Joãozinho Gomes pela Amazônia. O mestre-sala com a função de proteger o pavilhão simboliza esse amor em tons de rosa representando esse forte sentimento da obra de Joaozinho, atuando como um sentinela, sempre a postos para proteger seu grande amor, a Amazônia.

A porta-bandeira, por sua vez, traz as cores da seiva Amazônica, o verde dominante do norte do país, onde o Poeta Joãozinho Gomes exalta nas obras que reverencia a riqueza das matas. Nossa Porta bandeira traz a cor na nossa flora em sua fantasia, empunhando o rosa do amor com verde da esperança em nosso pavilhão, compondo assim o olhar de poeta Joãozinho Gomes em Verde e Rosa.

Ala do Homenageado – Os que Amazonizam

Com o tema “Os que Amazonizam”, esta ala traz o homenageado Joãozinho Gomes e seus amigos, celebrando aqueles que difundem suas obras pelo mundo. A ala será composta por cantores, poetas e músicos que, junto com Joãozinho Gomes, promovem a cultura amazônica. Todos estarão trajados com a devida elegância, declarando o amor, admiração e amizade pelo homenageado, que estará com um traje diferenciado, que refletirá a soberania do artista ídolo de uma comunidade apaixonada por seus versos e poesias.

Alas das Baianas – Dom Milagroso

As baianas com seus dons milagrosos carregam o equilíbrio entre o espiritual e material, como na letra **Jeito Tucuju**, (“...sua ciência caseira, a reza das benzedeadas, o dom milagroso...”), trecho que descreve as benzedeadas da região amazônica, que em uma visão mística, vão benzer nosso desfile. O simbolismo dos seus trajes adornados com folhas de Joana D’arc, vasos e estampas que trazem um florido verde e rosa.

Destaque 1 – Caboclo PAROARA

O caboclo Joãozinho Paroara: A fantasia é inspirada em referências caboclas estilizadas, incorporando o símbolo do Pará, estado que nosso homenageado nasceu. O traje destaca elementos tradicionais da cultura cabocla, com detalhes que remetem à rica herança mestiça do estado Paraense.



ALA 1 – AMAZONIZAR

Ala de Evolução que vem na frente do carro abre alas, trazendo animais da fauna amazônica, composta por tucanos, araras e onças, suas cores predominam em verde e rosa, dando ênfase aos animais que vivem em nossa fauna, que precisam ser preservados.

BATERIA

A bateria representa a Sinfonia da Floresta de Joãozinho Gomes, versando, cantando e tocando os ritmos da musicalidade do poeta. A cadência dos ritmos traz além do soar dos instrumentos que compõem a bateria da agremiação como também os sons que ecoam no batuque e no marabaixo, caixas de marabaixo e tambores popularmente chamados de Amassador e Dobrador, utilizados para os toques de batuque do Amapá, ritmo explorado em diversas músicas do poeta. Os instrumentos descritos serão levados no desfile em suportes com rodas, para assim serem deslocados de forma prática por seus tocadores.

RAINHA DE BATERIA

Nossa Rainha de Bateria representa um pássaro da Amazônia, que inspira a sinfonia da floresta e o poeta em suas canções, endeusando a mulher amazônica com seus encantos e beleza única.

ALA DE PASSISTAS

A ala das passistas é inspirada na obra “Amazônica Elegância”, que exalta o poder feminino de mulheres que dançam e encantam, sendo protagonistas de suas próprias histórias, onde nenhum homem as machuca. As fantasias das passistas femininas incluem arranjos na cabeça com sóis e girassóis.

Os passistas masculinos trazem o tema desses homens que são encantados por essas mulheres de elegância amazônica, com fantasias em versão masculina, mantendo a harmonia e a sofisticação tema.

ALA 2 – SABOR AÇAÍ

A ala é inspirada na música “Sabor Açaí”, uma parceria com Nilson Chaves, que captura a essência do maior fruto do norte, nosso açaí. As fantasias reportam-se à lenda dos povos originários que dá origem ao fruto, em tons roxo e rosa, fazendo referência a cor do açaí na forma líquida.



ALA 3 – PÉROLA AZULADA

A ala é inspirada na música “Pérola Azulada”, que traz uma importante lição sobre o cuidado com a nossa casa, o Planeta Azul - A Terra. As nos remetem a contas de um colar – o de DEUS, e o planeta Terra na cabeça, em tons de azul, simbolizando a beleza e a necessidade de ser cuidado.

ALA 4 – PROFECIA DO POETA

A ala é inspirada nas obras do poeta Joãozinho Gomes, que profetizam as consequências irreparáveis da degradação da natureza. A fantasia faz referência a natureza morta, com símbolos que trazem carcaças e estamparia representando um chão sem vida.

SEGUNDO CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA

O tema é inspirado na obra “Mal de Amor”, onde um homem apaixonado por Madalena se transforma em uma constelação de estrelas.

O mestre-sala veste seu traje em tons de prata e branco, representando uma noite estrelada, que brilha em noites de marabaixo, fazendo referência as consequências do seu amor. A porta-bandeira, vem representando as Madalenas dançadeiras em noites de marabaixo, a fantasia em tons branco e rosa, simbolizando a liberdade da mulher apaixonada por si.

ALA 5 – SINFONIA DOPOETA

A ala representa a quantidade de artistas que espalham as obras de Joaozinho Gomes para o mundo que se equipara a quantidade de estrelas no céu. A fantasia faz essa homenagem aos artistas que cantam Joãozinho Gomes, trazendo elementos musicais e representação de estrelas.

ALA 6 – 4 DE FEVEREIRO

Inspirado na obra 4 de Fevereiro o poeta Joãozinho Gomes faz uma grande homenagem ao aniversário de Macapá, capital do nosso estado e local onde nosso poeta fez morada. A fantasia faz referência a bandeira no nosso município.

DESTAQUE 2 – FORMOSA EM SEDUZÊNCIA

O destaque formosa em “seduzência” faz uma alusão criativa a mulher de elegância amazônica que acorda, luta e a noite veste sua saia godê florida e vai brincar na verde rosa expirando confiança.



ALA 7 – POESIA DO POETA

A ala é inspirada na obra “Penastro”, que fala da poesia de Joãozinho Gomes, reconhecida em várias vertentes da arte escrita. Fazemos referência ao poeta que, através de sua escrita, encanta e seduz com sua arte. A fantasia trás livros e a letra do samba em poesia nas estampas.

ALA 8 – JEITO TUCUJU

A ala é inspirada no hino cultural do Amapá, “Jeito Tucuju”, que celebra a essência e a identidade do povo amapaense. Em tons de verde a ala é composta por barquinhos um dos principais meios de transporte do povo nortista e cestos representando nossas mercadorias.

CASAIS DE MIRINS DE MESTRE-SALAS E PORTA-BANDEIRAS – REGUEM AS FLORES

O casal mirim de mestre sala e porta bandeira fazem uma simbologia criativa a música “E reguem as flores” música que fala sobre o cuidado com a natureza regando hoje para colher amanhã.

BRINCANTES MIRINS

Nossos brincantes mirins representam o amanhã da nossa querida escola de samba, nossas crianças vestirão roupas que remetem a pureza da criança e a esperança pela perpetuação do nosso samba.

ALA DAS CRIANÇAS – NOVA GUARDA

A ala das crianças, intitulada “ Nova Guarda”, é uma aposta da Maracatu para garantir o futuro da nossa escola, inspirando-se no passado para construir um novo futuro. As fantasias remetem o papel em branco que se escreve uma nova historia, simbolizando a continuidade e a preservação das tradições.

VELHA GUARDA – GUARDIÕES DA HISTÓRIA

Todo respeito e honra à nossa tão querida velha guarda. As roupas são compostas por batas com saias para as mulheres e calças para os homens, todas em branco e adornadas com estampas gráficas indígenas. Essas vestimentas simbolizam a pureza e a conexão com as raízes culturais, destacando a importância dos guardiões da história na preservação das tradições e memórias da nossa agremiação. Nesta mesma ala teremos um componente a frente carregando o estandarte da velha guarda, uma homenagem exaltando a primeira velha guarda do Amapá.



ALA 9 – O POETA QUE CANTA RELIGIOSIDADE

Em suas obras, a questão religiosa é muito forte, principalmente a religiosidade africana. Suas músicas exaltam Orixás, rituais e diversas formas de expressar a fé.

A fantasia é composta por religiosidade africana e tecidos estampados, além de máscaras com representações religiosas.

DESTAQUE 3 – DANÇANDO COM OXUM

A composição “Dançando com Oxum” retrata de forma poética e envolvente a conexão espiritual e cultural com Oxum, destacando a importância das tradições afro-brasileiras e a influência da religiosidade africana na cultura amazônica.

ALA 10 – CANCIONEIRO QUE VERSA AFRICANIDADE

Joãozinho Gomes, em suas obras, traz muitas representações da cultura africana, tanto em estilo quanto em conteúdo. Suas composições exaltam a riqueza das tradições africanas e sua influência na cultura brasileira. Trazendo elementos simbolizam a conexão profunda com as raízes africanas e a importância de preservar e celebrar essa herança cultural.

TERCEIRO CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA

O mestre-sala representa um mambembe, um artista itinerante de circo, apaixonado por uma cantora de ópera nissei. A roupa do mestre-sala é inspirada no apresentador do circo, com detalhes de artes indígenas que refletem a riqueza cultural da Amazônia. A porta-bandeira, representando a cantora de ópera, veste uma fantasia em tons coloridos, adornada com flores delicadas inspiradas nos kimonos japoneses, simbolizando a fusão de culturas.

ALA 11 – SENTINELAS DA AMAZÔNIA

Os Sentinelas da Amazônia são representados por figuras emblemáticas que simbolizam a resistência e a luta pela conservação da floresta. Eles são os protetores dos rios, das árvores centenárias e das espécies ameaçadas, garantindo que a Amazônia continue a ser um refúgio de vida e diversidade. A fantasia trás referência ao povo que mora nas matas e a protegem, os indígenas.



ALA 12 – MARÉ ALTA

A fantasia é inspirada no majestoso Rio Amazonas, o maior rio do mundo em volume de água e extensão. A composição da fantasia inclui um mix de tecidos em tons de marrom, representando as águas barrentas do rio, que carregam nutrientes essenciais para a floresta amazônica. Na cabeça, um adereço em forma de peixe simboliza a rica biodiversidade aquática do rio, que abriga milhares de espécies de peixes.

ALA 13 – MARABAIXO E BATUQUE NAS CANÇÕES

Ala inspirada na obra, A Beleza da Arte que Emanava, uma homenagem ao Marabaixo como uma das representações mais fortes da nossa cultura e foi uma das manifestações que mais encantou o poeta onde várias composições e poemas narram o batuque de marabaixo. A Fantasia em sua composição traz elementos do marabaixo como o tambor e no peito o símbolo da pomba da santíssima Trindade, na cabeça uma coroa.

DESTAQUE 4 – LINGUA INTRUSA

Esse destaque é uma referência a obra língua intrusa que fala do desejo de possuir uma mulher, a fantasia vem com detalhes que mostra a beleza da mulher amazonida.

ALA AMIGOS DO PRESIDENTE

Ala de Evolução que traz os amigos que o atual Presidente, Sandro Macapá, fez ao longo de sua jornada como carnavalesco, professor e atuante da cultura. É composta por bata com arte alusiva ao enredo e calça branca.

ALA AMIGOS DA VERDE E ROSA

Ala tradicional da Escola, composta por simpatizantes, patrocinadores, apoiadores e apaixonados que desfilam seu grande amor pela Verde e Rosa. É composta por bata com arte alusiva ao enredo e calça branca.





SAMBA DE ENREDO 2025

BRILHOU...

NO CORAÇÃO DA PÉROLA AZULADA
O DESPERTAR DE UM NOVO SER
PRA FAZER HISTÓRIA NO CAMINHO
UM PARAOARA , FRUTO DE JUÇARAS
FORMOSO EM “SEDUZÊNCIA”, ESSÊNCIA
DO BRASIL ORIGINAL PRA DESCREVER
UM MUNDO SEM IGUAL

FLECHA QUE PASSA, PROTEGENDO MEU IGLU
FUTURO DO PRESENTE NO JEITO TUCUJU

**TERRA MINHA AMADA, TOM DE FAVELA!
TEU VERDE AFLORA ROSAS POR DENTRO
OS POEMAS SENTINELAS
DECLAMO COMO BOM EXEMPLO.**

MELHOR TER MÃO PRESA EM CUMBUCA
QUE POR MAL DE AMOR VIRAR ESTRELA
AREIA, AREIA, “NATALINA FALOU”,
“NATALINA FALOU” TEM CANTADOR
E ENCANTO DE CANTADEIRA

NO TOQUE A MARACATU CHAMOU
MÃO DE COURO NAGÔ, PRO BATUQUE NA SENZALA
PRA CONVENÇÃO DOS AFLITOS RESISTIR
RODA SAIA, MADALENA SE “ESPAIA”

DEMORA A VIRAR PÁGUA
VEM VER POESIA NO HORIZONTE É PERGAMINHO
TRANSBORDAR AMOR É O DESTINO
FIEL GUERREIRA É NOSSA PAIXÃO
AMAZONIZAREMOS SIM
QUEM AVISTAR ESSA IMENSIDÃO

**A FAVELA... VAI FAVELAR
NO OLHAR JOÃOZINHO GOMES AMAZONIZAR
NESSE RIO MAR DE EMOÇÃO
A MARÉ ALTA SÃO OS VERSOS NA CANÇÃO.**

Adelson Branco/ Darllan Ribeiro/ Flavinho Bento/ Erick Boaventura/ Tayson Tyassu

ACOMPANHE



ENREDO: AMAZONIZAR COMPOSITORES: Adelson Branco/ Darllan Ribeiro/ Flavinho Bento/ Erick Boaventura/ Tayson Tyassu

BRILHOU...

NO CORAÇÃO DA PÉROLA AZULADA O DESPERTAR DE UM NOVO SER PRA FAZER HISTÓRIA NO CAMINHO UM PARAOARA, FRUTO DE JUÇARAS FORMOSO EM “SEDUZÊNCIA”, ESSÊNCIA DO BRASIL ORIGINAL PRA DESCREVER UM MUNDO SEM IGUAL FLECHA QUE PASSA, PROTEGENDO MEU IGLU FUTURO DO PRESENTE NO JEITO TUCUJU

**TERRA MINHA AMADA, TOM DE FAVELA!
TEU VERDE AFLORA ROSAS POR DENTRO OS
POEMAS SENTINELAS
DECLAMO COMO BOM EXEMPLO.**

REFRÃO

MELHOR TER MÃO PRESA EM CUMBUCA QUE POR MAL DE AMOR VIRAR ESTRELA AREIA, AREIA, “NATALINA FALOU”, “NATALINA FALOU” TEM CANTADOR E ENCANTO DE CANTADEIRA NO TOQUE A MARACATU CHAMOU MÃO DE COURO NAGÔ, PRO BATUQUE NA SENZALA PRA CONVENÇÃO DOS AFLITOS RESISTIR RODA SAIA, MADALENA SE “ESPAIA” VEM VER POESIA NO HORIZONTE É PERGAMINHO TRANSBORDAR AMOR É O DESTINO FIEL GUERREIRA É NOSSA PAIXÃO AMAZONIZAREMOS SIM QUEM AVISTAR ESSA IMENSIDÃO

**A FAVELA... VAI FAVELAR
NO OLHAR JOÃOZINHO GOMES AMAZONIZAR
NESSE RIO MAR DE EMOÇÃO
A MARÉ ALTA SÃO OS VERSOS NA CANÇÃO.**

REFRÃO



DESCRIÇÃO DO SAMBA DE ENREDO

**COMPOSITORES: : Adelson Branco/ Darllan Ribeiro/ Flavinho Bento/
Erick Boaventura/ Tayson Tyassu**

O samba-enredo "Amazonizar: O Olhar do Poeta Joãozinho Gomes em Verde e Rosa" nos convida a mergulhar na exuberância das obras do poeta Joãozinho Gomes. Este enredo celebra a riqueza natural, cultural e espiritual da floresta amazônica, destacando a vida que floresce sob as copas das árvores, a força e beleza das mulheres amazônidas e a musicalidade que ecoa pelos rincões do Amapá.

1ª ESTROFE

A primeira estrofe do samba-enredo "Amazonizar" é composta de 6 versos, cuidadosamente estruturados com rimas emparelhadas, alternadas e internas. Esta estrofe desempenha um papel essencial ao introduzir o ouvinte à narrativa amazônica do enredo, transportando-o diretamente para o coração da floresta.

**BRILHOU...
NO CORAÇÃO DA PEROLA AZULADA
O DESPERTAR DE UM NOVO SER**

O samba inicia com um convite acolhedor onde poeta Joãozinho Gomes surge com sua obra, no coração do mundo, no Norte do Brasil, tornando-se o poeta que vem para transformar o mundo e espalhar sua palavra de preservação.

Cumprimos o papel de situar o ouvinte no enredo, apresentando a Amazônia como a "Pérola Azulada" e destacando o surgimento de um novo ser: o poeta Joãozinho Gomes. Essa introdução prepara o terreno para o desenvolvimento do enredo, despertando para a temática ambiental e cultural.

PRA FAZER HISTÓRIA NO CAMINHO

Ao trazer sua arte para o cenário amazônico, Joãozinho Gomes se posiciona como um cronista da floresta, utilizando sua sensibilidade poética para documentar e preservar a história e as tradições da região. Essa posição reforça a conexão entre o poeta e o ambiente, enfatizando a importância de sua contribuição para a memória e a preservação cultural.

**UM PARAOARA, FRUTO DE JUÇARAS
FORMOSO EM "SEDUNZÊNCIA" E ESSÊNCIA**

Os versos destacam as origens do poeta Joãozinho Gomes, conectando a sua terra natal, o Pará, com sua nova morada no Amapá. A estrofe contextualiza sua trajetória e enfatiza como suas raízes e experiências influenciam sua obra, enriquecendo a narrativa do enredo.

A referência à "seduzência e essência" na letra destaca como sua escrita cativa e inspira, tornando-o um ícone da cultura local com suas obras que traduzem a essência em seduzir.



DO BRASIL ORIGINAL PRA DESCREVER UM MUNDO SEM IGUAL
FLECHA QUE PASSA, PROTEGENDO MEU IGLU
FUTURO DO PRESENTE, DO JEITO TUCUJU

Esses versos continuam a situar o ouvinte na narrativa, destacando a essência do Brasil original, com ênfase na singularidade da Amazônia. A metáfora da "flecha que passa" representa a proteção e a continuidade cultural, enquanto o "iglu" simboliza o lar e a segurança fazendo uma referência ao livro de poemas, flecha que passa dando alusão e rima aos trechos das obras PÉROLA AZULADA, FUTURO DO PRESENTE E JEITO TUCUJÚ.

REFRÃO DE MEIO

TERRA MINHA AMADA, TOM DE FAVELA
TEU VERDE AFLORA ROSAS POR DENTRO

Este refrão reflete profundamente o amor do poeta pela sua terra, destacando a conexão emocional e cultural que ele mantém com suas raízes. A expressão "Terra minha amada" sublinha a devoção e o carinho que ele sente pela Amazônia, enquanto "tom de favela" enfatiza a autenticidade e a identidade cultural da comunidade, que se expressa de maneira única e poderosa pela agremiação Maracatu da Favela.

SEGUNDA ESTROFE

A segunda estrofe é composta por quatro versos com uma combinação de rimas emparelhadas e alternadas, enriquecendo a musicalidade e a fluidez da canção. Essas rimas criam uma melodia envolvente que complementa o refrão anterior.

OS POEMAS SENTINELAS, DECLAMAM COM O BOM EXEMPLO

Este trecho ressalta a função protetora e exemplar dos poemas escritos pelo poeta Joãozinho Gomes. Ao carregar a Amazônia em suas palavras, ele se torna um guardião da cultura e das tradições da região. Assim, seus "poemas sentinelas" atuam como defensores, não apenas da própria Amazônia, mas também dos demais poetas e de suas obras.

MELHOR TER MÃO PRESA EM CUMBUCA DE QUE POR MAL DE AMOR VIRAR ESTRELA,
AREIA... AREIA...

O samba faz referência a trechos de três músicas de Joãozinho Gomes: "Amazônica Elegância", "Mal de Amor" e "Mão de Couro" utilizando as metáforas dessas canções para enriquecer a narrativa e a mensagem do enredo. As referências exploram a força e a influência das mulheres, bem como as consequências emocionais do amor não correspondido.



NATALINA FALOU, NATALINA FALOU, TEM CANTADOR E ENCANTO DE CANTADEIRA.

Uma referência direta a todos os cantadores e cantadeiras que interpretam e dão voz às obras de Joãozinho Gomes, personagens que representam a coletividade dos intérpretes que perpetuam a poesia e a música do poeta, mantendo viva a essência cultural e artística da região se referindo a Natalina, personagem da cultura Marabaixeira do nosso estado, utilizando um trecho da obra Mão de Couro.

NO TOQUE A MARACATU CHAMOU MÃO DE COURO NAGÔ, PRO BATUQUE NA SENZALA PRA CONVENÇÃO DOS AFLITOS RESISTIR RODA SAIA, MADALENA SE "ESPAIA"

Este trecho é um convite para o batucar com a Favela, evocando a herança africana e as influências culturais que compõem a identidade musical e cultural da Amazonia e em especial ao Grupo Senzalas. Cada verso carrega uma profunda referência à tradição e à resistência, celebrando as origens nagôs e o papel essencial das dançadeiras de marabaixo, que espalham alegrias em suas danças.

VEM VER POESIA NO HORIZONTE É PERGAMINHO TRANSBORDAR AMOR É O DESTINO

A Maracatu da favela e o poeta Joãozinho Gomes fazem o convite direto para que todos venham assistir e apreciar a poesia. O objetivo final é transbordar amor, o que representa o verdadeiro destino da comunidade e dos artistas envolvidos.

FIEL GUERREIRA É NOSSA PAIXÃO AMAZONIZAREMOS SIM ! QUEM AVISTAR ESSA IMENSIDÃO.

O "Fiel guerreira", é a própria agremiação Maracatu da Favela, vista como essa figura de resistência. A "paixão" representa o profundo amor e dedicação que os membros e apoiadores da agremiação sentem. "Amazonizaremos sim!": é um grito de afirmação e compromisso. E "Quem avistar essa imensidão": afirma que todos que testemunham a grandiosidade e a beleza da Amazônia, assim como o profundo amor pela Favela, serão inspirados a "Amazonizar". A "imensidão" representa tanto a vastidão da Amazônia quanto o grande amor e dedicação da agremiação.

REFRÃO PRINCIPAL

A FAVELA.VAI FAVELAR NO OLHAR JOAOZINHO GOMES AMAZONIZAR NESSE RIO MAR DE EMOÇÃO A MARÉ ALTA SÃO OS VERSOS NA CANÇÃO

Este refrão principal é uma expressão poderosa da ação e da emoção da favela, sob a inspiração do poeta Joãozinho Gomes. Ele encapsula o espírito e a energia do desfile, comparando-o ao majestoso rio Amazonas, onde os versos do poeta são tão grandiosos e avassaladores quanto a maré alta.



FICHA TÉCNICA – COMISSÃO DE FRENTE

Diretores da Comissão de Frente: Reinaldo Figueira e Reginaldo Santos

Coreografo - Maurício Barbosa Sena

Dançarino, Coreógrafo e Produtor Cultural

Trajetória Cultural de Maurício Barbosa Sena

Sua trajetória no mundo da cultura começou em 2004, aos 10 anos, ingressou na dança de quadrilha. Esse foi o primeiro passo em um caminho repleto de aprendizados e experiências significativas. Desde então, a dança se tornou uma paixão e uma forma de expressão que moldou sua vida.

2004 - Início na quadrilha aos dias atuais.

Em 2004, iniciou sua jornada na dança de quadrilha, participando da tradição junina. Essa experiência foi fundamental para o seu desenvolvimento artístico, onde aprendeu a valorizar a cultura popular e as tradições da sua região. Durante essa trajetória, passou por diversos grupos juninos, incluindo Sabor Junino, Simpatia da Juventude, Pequena Dama, Sorriso Cristalino, Flor Junina e Explode Coração. Cada grupo teve um papel importante na sua formação artística, proporcionando não apenas aprendizado técnico, mas também amizades e memórias que levará para a vida toda.

2006, 2007, 2011 - Atuante nos Grupos Swing Tropical, Amigos da Toada e Steep Dance

2013 - Carnaval e Comissão de Frente

Em 2013, deu um novo passo em sua carreira ao entrar para a comissão de frente da escola Solidarietà e, em 2015, na escola de samba Maracatu da Favela. Essa experiência no carnaval foi transformadora, permitindo vivenciar a energia e a alegria dessa festa tão rica em cultura e tradição. Em 2015, assumiu o papel de coreógrafo de quadrilha e toada, onde pôde compartilhar a paixão pela dança e criar momentos únicos para os dançarinos. Atualmente, é coreógrafo da comissão de frente da escola Maracatu da Favela e, em 2024, iniciou um novo projeto no Unidos do Buritizal.

Pajé dos Guerreiros Wayana

Desde 2018, é Pajé do grupo Guerreiros Wayana, onde conquistou o bicampeonato do estado como melhor pajé em 2019 e 2022. Essa função permite liderar e inspirar outros dançarinos, além de ser um papel de grande responsabilidade e honra.

Reconhecimento e Gratidão

Além dessas experiências, segue atuando como coreógrafo e dançarino em diversos segmentos,

Incluindo quadrilhas, toadas e carnaval, e participa de concursos de beleza, onde já foi reconhecido como coreógrafo de destaque de concursos individuais como Rainha da Expofeira, Musa do Carnaval e Garota Junina. É profundamente grato a cada grupo e a cada pessoa que fez parte dessa jornada. Cada experiência contribuiu para sua formação não apenas como artista, mas como ser humano. A dança é mais do que um ofício; é uma forma de vida que o conecta às suas raízes e à cultura que ama. São 20 anos contribuindo para a cultura em diversos segmentos do estado do Amapá



FICHA TÉCNICA CASAL 1 MESTRE SALA E PORTA BANDEIRA

Mestre-sala: Adriano Almeida, dançarino e odontólogo. Atua como mestre-sala no carnaval amapaense desde 2013. Tem passagem por outras agremiações carnavalescas, e também exerce atividades culturais em outros segmentos da dança.

Na Maracatu da Favela, Adriano Almeida assina com mestre-sala desde 2016.

Porta-Bandeira: Lika da Favela, nascida e criada no coração do bairro, é uma figura emblemática da Grêmio Recreativo Escola de Samba Maracatu da Favela. Desde jovem, Lika demonstrou uma paixão inigualável pelo samba e pela cultura popular, tornando-se uma referência na comunidade.

Início no Samba: Lika começou sua trajetória no samba ainda criança, participando das rodas de samba e dos ensaios da escola de samba local. Sua dedicação e talento logo chamaram a atenção, e ela foi convidada a integrar a ala das passistas, onde brilhou com sua graça e habilidade.

Ascensão como Porta-Bandeira: Com o passar dos anos, Lika se destacou pela sua elegância e destreza na dança, qualidades essenciais para uma porta-bandeira. Sua ascensão foi natural, e ela assumiu o posto de porta-bandeira da Maracatu da Favela, carregando com orgulho o pavilhão da escola. Sua performance é marcada pela leveza, precisão e uma profunda conexão com a bandeira que representa.



**ADRIANO
& LIKA**

1º CASAL DE MESTRE SALA E PORTA BANDEIRA



FICHA TÉCNICA

Ficha Técnica

Presidente: Sandro Macapá
Vice-presidente: Paulinho Torrinha
Direção de Carnaval: Evania Gemaque, Cristina Souza, Rita Gonçalves e Roberta Gomes
Carnavalescos: Roberta Gomes, Lucas Rodrigues e Alerrandro Monteiro
Direção de Evolução: Tarso Alencar e João Gomes
Direção de Harmonia: Emerson, Katia , Charles
Presidente do Conselho Deliberativo: Marcos Souza
Intérprete de Samba-enredo: Luis Moura (Luizinho) e Roni Caetano
1º Mestre-sala – Adriano Almeida
1ª Porta Bandeira – Lika da Favela
Mestre de Bateria: Euton Gomes
Coreógrafa da Comissão de Frente: Mauricio Senna
Coreógrafo de Casal de M. Sala e P. Bandeira: Arnanda Oliveira
Rainha de Bateria: Nauva Alencar
Responsável pela Ala das Baianas: Ana Marcia
Responsável pela Velha-Guarda: Mariana Gonçalves
Comunicação: Leandro Moraes e Augusto Souza
Diretor Musical: Marcelo Robson e Alex Leão
Coordenação da ala Amigos da Verde-rosa: Ruth Clea
Coordenação de Alegoria: Marlucia Chaves
Coordenação de Fantasia: Evania Gemaque, Mara Alencar, Arcilene Monteiro
Coordenação de Ala amigos do presidente: Dione Lima

NÚMERO APROXIMADO DE BRINCANTES – 1.500

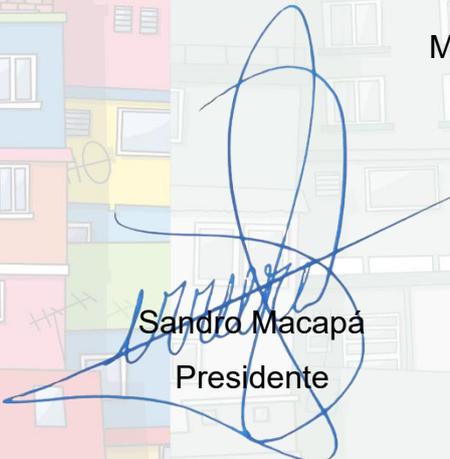




Para Liga das Escolas de Samba do Amapá – Liesap
Presidente

Encaminhamos conforme regulamento do Carnaval 2025 da Liesap, no seu Capítulo II, referente as obrigações das agremiações concorrente, o projeto de carnaval de Maracatu da Favela, conforme §1º do regulamento.

Macapá, 24 de janeiro de 2025



Sandra Macapá
Presidente

